

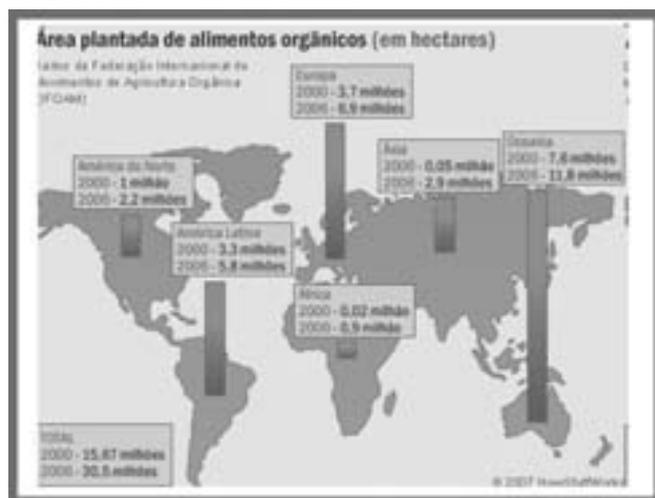
Orgânicos e desenvolvimento sustentável

SÉRGIO ANGHEBEN

Gestor do Programa Desenvolvimento Rural Sustentável da Itaipu Binacional

A princípio, gostaria de chamar atenção no quadro 1 para a área plantada de alimentos orgânicos em hectare. No ano 2000, 15 milhões de hectares. Em 2006, 30 milhões - uma evolução de 100% em seis anos.

QUADRO 1



Estatísticas

A Embrapa divulgou um estudo no ano passado. Existe em 120 países. Aí começam as divergências dos dados. Que a agricultura orgânica estaria crescendo de 15 a 20% ao ano no mundo. Então, como oportunidade de negócio, é um setor importante, o que aumenta esse índice. E no Brasil, o crescimento é de 30%. O estudo indicou ainda que



“O Brasil ocupa o segundo lugar, com aproximadamente 11% da área produtiva mundial. São mais de 15 mil produtores rurais, sendo 80% de agricultores familiares e 20% de agricultura patronal.”

Japão, Estados Unidos e países da União Europeia são os principais países para exportação do Brasil.

Os principais produtos exportados, segundo a Apex, são: o café, de Minas Gerais e Espírito Santo; o cacau, da Bahia; a soja, açúcar mascavo e erva-mate, do Paraná; o suco de laranja, óleo de dendê e frutas secas, de São Paulo; o óleo de dendê, de São Paulo; a castanha de caju, do Ceará e o guaraná, do Amazonas.

O Brasil ocupa o segundo lugar, com aproximadamente 11% da área produtiva mundial. São mais de 15 mil produtores rurais, sendo 80% de agricultores familiares e 20% de agricultura patronal. E o consumo de orgânicos no Brasil não chega a 1% do mercado de alimentos.

A fonte do quadro 1 é o mapa do Ministério da Agricultura divulgado recentemente. Ele revela as 11.500 propriedades com 1,5 milhão de hectares certificadas e cadastradas no Ministério, sendo um dado bastante confiável.

QUADRO 2



Para ilustrar a questão da produção orgânica, a fazenda Malunga é uma referência no Brasil. Eles têm um *delivery* que faz o pedido pelo site. O Empório tem uma loja. Eles também fornecem para supermercados.

ILUSTRAÇÃO 1



É uma fazenda média, com 110 hectares. Esses dados são de 2009. Ela possui

170 funcionários, 1.200 visitantes por ano e 40 supermercados. E esses 295 produtos não são todos fabricados na fazenda. Também são adquiridos para revenda. A propriedade tem 28 anos, então ela é sustentável. Ficaria como um exemplo para contestar que a produção orgânica pode ser rentável, sustentável? Está aí um exemplo de sucesso.

Rural e sustentável

Em seguida, gostaria de apresentar o programa de Desenvolvimento Rural Sustentável da Itaipu. Primeiramente, a missão da Itaipu é gerar energia elétrica de qualidade, com responsabilidade social e ambiental, impulsionando o desenvolvimento econômico, turístico e tecnológico, sustentável, no Brasil e no Paraguai. A Itaipu é uma binacional - a maior usina do mundo em produção de energia, perdendo em tamanho apenas para Três Gargantas, na China. Com base nesta missão, foi criado o programa Cultivando Água Boa. A abrangência do projeto Vida Orgânica é a bacia hidrográfica do rio Paraná 3.

No âmbito de uma problemática global, temos um diagnóstico de mudanças climáticas, epidemias, perda da biodiversidade, e na problemática regional, continuamos a registrar erosões e desmatamentos (Ilustração 1). O estado do Paraná, ao longo dos anos, vem perdendo toda a sua mata. Há também o uso excessivo de agrotóxicos. Além disso, existem outras questões regionais ligadas ao reservatório da Itaipu, onde há produção de efluentes. Um exemplo disso é a questão dos resíduos, que estão sendo escoados para a represa e vêm gerando muitas algas macrófitas, o que é um problema para a vida útil do lago, do reservatório. Se nós não cuidarmos, corre o risco de o reservatório virar um pântano.

Os fundamentos do programa têm vários documentos mundiais, nos quais nos baseamos: os princípios da Carta da Terra, A Ética do Cuidado; Metas do Milênio; Tratado de Educação Ambiental; Protocolo de Kyoto; Eco Rio 92; Rio + 20, e assim por diante.

“A principal prioridade foi a questão da falta de assistência técnica. Para resolver esse problema, foi implantada uma rede de Ater, que é assistência técnica e extensão rural.”

O programa Cultivando Água Boa (quadro 3) ocupa essa região, possuindo em torno de um milhão de habitantes em 29 municípios. Trabalhamos com várias atividades. São mais de 60 ações. Vamos fazer um corte da agricultura orgânica, mas trabalhamos com indígenas, catadores, jovens, etc.

ILUSTRAÇÃO 2

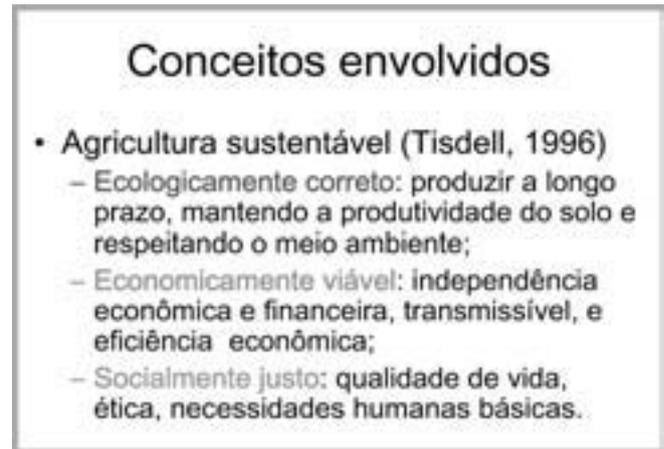


QUADRO 3



Os conceitos envolvidos no programa de desenvolvimento rural sustentável são: ecologicamente correto, economicamente viável e socialmente justo, conforme o quadro 4.

QUADRO 4



Gestão participativa

Esse programa baseia-se na gestão participativa. Há um comitê gestor do projeto de agricultura orgânica. É um comitê que atua com vários parceiros (quadro 5).

QUADRO 5



Há apenas algumas logomarcas dos parceiros da região, entre entidades não governamentais, governamentais e sociedade civil organizada. Esse comitê tem dez anos. Ele criou o Cultivando Água Boa, que comemorou seus dez anos agora. Seus represen-

tantes se reúnem a cada 60 dias. É um comitê ativo e vivo, onde são tomadas as principais decisões do programa Desenvolvimento Rural Sustentável.

O público do nosso programa é formado por agricultores familiares em vilas rurais. São áreas de cinco metros quadrados. Nós temos 854 famílias nessa área, nesse projeto. 137 famílias assentadas, 209 indígenas, em um total de 1.200 famílias.

Esse comitê gestor, no início do projeto, escolheu as prioridades para desenvolver o programa. A principal foi a questão da falta de assistência técnica. Para resolver esse problema, foi implantada uma rede de Ater, que é assistência técnica e extensão rural. E é uma rede de Ater praticamente privada, onde a Itaipu coloca em torno de 75% dos recursos, e o restante é colocado por entidades e prefeituras municipais. No início, há dez anos, havia 188 agricultores orgânicos (em conversão). Hoje atendemos 1.200 agricultores com essas seis organizações de Ater, inclusive do estado, Emater, com 26 assessores técnicos. E estes técnicos de campo vão até a propriedade para dar assistência. Também assessoram associações e cooperativas individualmente. Eles têm uma meta de atendimento de, no máximo, 40 famílias por técnico. É uma assistência técnica privilegiada, no Brasil pelo menos, porque as chamadas públicas do MDA têm sido em torno de 100 famílias por técnico, o que não é fácil.

QUADRO 6



Feiras

A Itaipu apoia também as feiras de Vida Orgânica (quadro 7), que são grandes eventos onde colocamos em contato direto o produtor e o consumidor para divulgar, facilitar e promover o consumo de alimentos orgânicos. Também investimos em 12 pontos de venda, em 10 feiras móveis e cafés coloniais - um recurso típico lá do sul.

QUADRO 7



Cooperativas

Na organização rural em que esses técnicos atuam, incentivamos o associativismo e o cooperativismo. E nesses anos foram criadas e assessoradas 22 associações de produtores e sete cooperativas.

QUADRO 8



Só a Cofamel (quadro 9) é uma cooperativa de mel onde a maior parte dos apicultores está com as suas colmeias na faixa de proteção do reservatório da Itaipu, que é em torno de 200 metros. Por lei, a Itaipu seria obrigada a colocar 100 metros, mas foram colocados 200 metros. Acho que nenhuma usina, acredito, do mundo, tenha feito isso. Vemos uma série de usinas que não têm qualquer faixa de proteção. A Cofamel já tem mais de 400 pontos de venda e comercializa mais de 200 toneladas de mel por ano.

QUADRO 9

- Fundação: julho de 2006
- Aprovação SIF em setembro de 2007
- Mix de 15 produtos
- Comercialização em 8 Estados + DF
- 411 pontos de venda
- Empregos diretos: 5
- Empregos indiretos:
 - 7 representantes comerciais
 - 516 famílias associadas
 - 19 grupos organizados = 459 famílias
- 219 toneladas de mel

Outra cooperativa que está se fortalecendo é a Coperfam. Ela faz a venda para o PNAE. O PNAE é Programa Nacional de Alimentação Escolar (quadro 10), para o qual ela vendeu em 2011, 420 mil reais. Em 2012, mais de um milhão. Para 2013 já elaborou um projeto de dois milhões. Então só nos resta esperar para ver o crescimento.

QUADRO 10

MUNICÍPIO	Nº ESCOLAS	CONTRATO (R\$)
Cascavel	3	70.008,80
Entre Rios do Oeste	1	17.121,30
Guaira	6	217.988,00
Marechal C. Rondon	9	127.673,00
Margá	2	56.628,50
Nova Santa Rosa	1	10.769,50
Pato Branco	1	11.461,80
Terra Roxa	5	50.528,80
Toledo	24	523.856,45
TOTAL	52	1.046.067,05

88 cooperados – 12 municípios

Também entre as principais cooperativas, em torno de sete milhões de reais foram destinados a programas de alimentação escolar.

QUADRO 11

PAA* e PNAE 2012**

- 22 municípios
- PAA – R\$ 3,7 milhões
- PNAE – R\$ 3,6 milhões

R\$ 7,3 milhões

*PAA – Programa de Aquisição de Alimentos (MDA e MDS) - Município
**PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar (FNDE) - Estado

Pesquisa

Na área de pesquisa também foram investidos vários itens para agricultura orgânica e agroecologia.

QUADRO 12

PESQUISA & DESENVOLVIMENTO

- Apoio na Construção de 1 laboratório de manejo biológico de pragas
- Centro Avançado de Pesquisa de Santa Helena
- 15 Projetos de pesquisa e estudos em agroecologia
- 30 Propriedades de Referência
- 44 Unidades de Teste de Validação
- Estação Experimental de Agroecologia Uniãoeste - Entre Rios do Oeste

Há inclusive um centro de pesquisa no município de Santa Helena, que realiza o atendimento a mais de 1.600 pessoas interessa-

das, a cada ano (quadro 13). Também há o apoio à agroindustrialização pela Itaipu, assim como assentamentos, além da assistência técnica e alguns itens de infraestrutura (quadro 14).

QUADRO 13



QUADRO 14



Outros projetos

Existe ainda um trabalho com 870 merendeiras formadas em manipulação de alimentos. Foi realizado um concurso de alimentos orgânicos, com duas edições de receitas sau-

dáveis da bacia do Paraná 3. Foram 483 apresentações do teatro para crianças; 135.000 alunos beneficiados com a cartilha mundo orgânico - de conscientização ambiental - e 218 hortas escolares.

Há também trabalhos de turismo rural. Temos cinco caminhadas na natureza por ano apoiadas pela Itaipu, e o Pronaf Sustentável (quadro 15), que é um programa do governo federal em parceria com o MDA. A Itaipu cedeu um software livre, que se chama Siga Livre. Ele é usado dentro da Itaipu, foi passado para o MDA, e agora se chama Siga Livre Sustentável. O software realiza o projeto para os agricultores familiares, fazendo a ligação do banco, assistência técnica e MDA. É uma ferramenta importante, que resolverá muitos problemas na dinamização do Pronaf.

QUADRO 15



Somos a mudança que queremos no planeta. Estamos fazendo a nossa parte. Como usina hidrelétrica, acho que estamos fazendo bem. A meta é que esse programa seja replicado a nível nacional, por todas as usinas do sistema Eletrobrás. E que a Itaipu tenha a sua meta estratégica de ser a referência mundial na área socioambiental, e de qualidade de produção também, como já demonstra. 